

**Título | Title**

VI Encontro International  
de Formação na Docência | Livro de Atas

6th International Conference  
on Teacher Education | Conference Proceedings

**Editores | Editors**

Elisabete Mendes Silva, Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes  
Instituto Politécnico de Bragança

**Editores de Comunicação e Design | Communication and Design Editors**

Jacinta & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

**Publicação | Publisher**

Instituto Politécnico de Bragança

**Morada | Address**

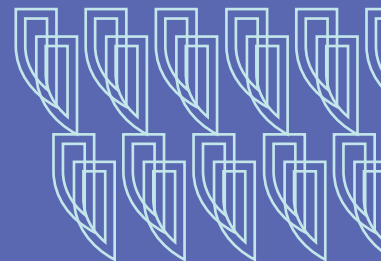
Escola Superior de Educação de Bragança  
Campus de Santa Apolónia  
5300-253 Bragança . Portugal  
<http://incte.ipb.pt/>  
[incte@ipb.pt](mailto:incte@ipb.pt)

**ISBN + Handle**

978-972-745-301-6 | <http://hdl.handle.net/10198/25401>

**DOI**

<https://doi.org/10.34620/incte.2022>




## Comissão científica | Scientific committee

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)  
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)  
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)  
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)  
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)  
Ana Paula Florêncio Aires (UTAD, Portugal)  
Ana Paula Laborinho (FEA, Portugal)  
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)  
Angelina Sanches (IPB, Portugal)  
António Guerreiro (UALgarve, Portugal)  
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)  
António Vasconcelos (IPS, Portugal)  
Ariana Cosme (UPorto, Portugal)  
Assunção Folque (UEvora, Portugal)  
Carla Araújo (IPB, Portugal)  
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)  
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)  
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)  
Catarina Vasques (IPB, Portugal)  
Chee Hoo Lum (NIENTU, Singapura)  
Christine Pascal (CREC, Reino Unido)  
Claúdia Martins (IPB, Portugal)  
Cristina Martins (IPB, Portugal)  
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)  
Daniela Gonçalves (ESEPF, Portugal)  
Delmina Pires (IPB, Portugal)  
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)  
Eduardo Lopes (UEvora, Portugal)  
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)  
Elza Mesquita (IPB, Portugal)  
Evangelina Bonifácio (IPB, Portugal)  
Feliciano Henriques Veiga (ULisboa, Portugal)  
Fernando Martins (IPC, Portugal)  
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)  
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)  
Gianina Ana-Massari (UAICDlasi, Roménia)  
Graça Santos (IPB, Portugal)  
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)  
Helena Rocha (UNova, Portugal)  
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)  
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)  
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)  
Isabel Chumbo (IPB, Portugal)  
Isabel Vale (IPVC, Portugal)  
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)  
Jacinta Costa (IPB, Portugal)  
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)  
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)  
João Formosinho (UMinho, Portugal)  
Joaquim Machado (UCP, Portugal)  
Jorge Ramos do Ó (ULisboa, Portugal)  
José Manuel Cardoso Belo (UTAD, Portugal)  
Juan-Carlos Hernández Beltrán (USAL, Espanha)  
Juan R. Coca (UVal, Espanha)  
Juan Gavilán (UConcépcion, Chile)  
Juha Lahtinen (TAMK, Finlândia)  
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)  
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)  
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)  
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)  
Lourdes Montero (USC, Espanha)  
Luciana Cabral Pereira (IPB, Portugal)  
Luís Castanheira (IPB, Portugal)  
Luís Menezes (IPV, Portugal)  
Luís Sebastião (UEvora, Portugal)  
Luisa Panichi (UPisa, Itália)  
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)  
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)  
Maria Antónia Mezquita-Fernández (UValladolid, Espanha)  
Maria Assunção Flores (UMinho, Portugal)  
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)  
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)  
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)  
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)  
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)  
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)  
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)  
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)  
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)  
Marília Castro Cid (UEvora, Portugal)  
Mário Cardoso (IPB, Portugal)  
Maja Ljubetic (USplit, Croácia)  
Mark Daubney (LLeiria, Portugal)  
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)  
Mercedes López-Aguado (ULEón, Espanha)  
Miguel Ángel Santos Guerra (UMálaga, Espanha)  
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)  
Nélia Amado (UALgarve, Portugal)  
Neusa Branco (IPSantarém, Portugal)  
Olga Santos (IPLeiria, Portugal)  
Paula Maria Barros (IPB, Portugal)  
Paula Vaz (IPB, Portugal)  
Paulo Afonso (IPCB, Portugal)  
Pedro Mucharreira (ULisboa, Portugal)  
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)  
Pilar Gútiéz Cuevas (UCMadrid, Espanha)  
Rosa Novo (IPB, Portugal)  
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)  
Rui Trindade (UPorto, Portugal)  
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)  
Sandie Mourão (UNova, Portugal)  
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)  
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)  
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)  
Sofia Bergano (IPB, Portugal)  
Sónia Galinha (IPSantarém, Portugal)  
Susana Carreira (UAlg, Portugal)  
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)  
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)  
Tony Bertram (CREC, Reino Unido)  
Vítor Gonçalves (IPB, Portugal)  
Vítor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

Intervenção pedagógica para a educação ambiental: relato de uma experiência .....	514
<i>Regina Mesquita, Maria José Rodrigues</i>	
O autoconhecimento na educação: práticas educativas em Portugal e no Brasil .....	526
<i>Ana Paula Zarcos, Ivana Ribeiro</i>	
O papel dos médicos perceptores na formação de futuros médicos .....	538
<i>Vinicius Marinho, Nélia Amado</i>	
Práticas de supervisão pedagógica em formação pós-graduada: contributos para a melhoria ....	551
<i>Sandra Saúde, Ana Isabel Rodrigues</i>	
Práticas pedagógicas e conexões com o dia a dia dos alunos .....	564
<i>Liliana Gonçalves, Adorinda Gonçalves</i>	
<b>Formação Docente e Educação para o Desenvolvimento .....</b>	<b>577</b>
A abordagem STEM em contexto educativo: conceções de educadores de infância .....	579
<i>Maria Azevedo, Cristiana Ribeiro, Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita</i>	
A evolução da formação em competências digitais docentes em Portugal .....	591
<i>Fernanda Vicente, Manuel Meirinhos, Ana Claudia Loureiro</i>	
A lírica de receção infantil e o desenvolvimento multissensorial da criança .....	603
<i>Ana Boura</i>	
Cidadania global no IP Beja: aprendizagem cooperativa entre pares e metodologias ativas .....	611
<i>Ana Piedade, Albertina Raposo, Margarida Silveira, Teresa Pataca</i>	
Conceções de educadores sobre a emergência da sustentabilidade desde a infância .....	621
<i>Cristiana Ribeiro, Maria Azevedo, Maria José Rodrigues, Cristina Mesquita</i>	
Diferenciação nas atitudes ambientais entre adolescentes rurais e urbanos .....	634
<i>Maria da Conceição Martins, Feliciano H. Veiga</i>	
El Globo: observatorio, escuela y espacio de participación .....	646
<i>María José Caride Delgado, Ana Lampón Gude, María Paz Gutiérrez</i>	
Escolas Transformadoras: uma oportunidade de integração e desenvolvimento institucional no ensino superior .....	658
<i>Albertina Raposo, Ana Piedade, Margarida Silveira, Teresa Pataca, Cristina Martins, Maria José Rodrigues, Sofia Bergano, Hugo Cruz Marques, Isabel Lacerda, Sandra Fernandes, Leonor Teixeira, Marta Uva, Susana Colaço, La Salette Coelho, Teresa Gonçalves</i>	
Formação docente em Portugal sob o vulto europeísta: (des)alinhamentos freireanos .....	670
<i>Henrique Ramalho</i>	
O valor da UNICEF na formação docente em tempos de pandemia. ....	682
<i>Eva García Redondo, Artur Cunha Nogueira de Oliveira</i>	
O valor pedagógico da poesia: ecologia e cidadania em José Jorge Letria .....	695
<i>Carla Guereiro</i>	
Práticas alimentares sustentáveis em alunos do ensino superior .....	705
<i>Sérgio Rui do Bento Pinto, Maria da Conceição Martins</i>	

## A importância da poesia: ecologia e cidadania em José Jorge Letria

### The importance of poetry: ecology and citizenship in José Jorge Letria

Carla Guerreiro<sup>1,2</sup>,  0000-0002-8244-6238  
carlaguerreiro@ipb.pt

<sup>1</sup>*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

<sup>2</sup>*IELT, Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, Universidade Nova de Lisboa, Portugal*

#### Resumo

O nosso artigo tem como finalidade a articulação de dois livros de poesia de potencial receção infantojuvenil, *Porta-te bem!* e *Uma viagem no verde*, ambos da autoria de José Jorge Letria, com os documentos orientadores: *Referencial para o desenvolvimento: educação pré-escolar, ensino básico e secundário* e o *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Tendo em atenção o contexto educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, baseadas nos textos poéticos supracitados, pretendemos demonstrar que a poesia para a infância apresenta valores e modelos de atuação culturais, ecológicos, cívicos e éticos. Comprovaremos ainda que a obra poética de José Jorge Letria promove valores estruturantes, tais como: solidariedade, tolerância, equidade e respeito pela diferença, constituindo um precioso recurso do Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

**Palavras-Chave:** poesia, José Jorge Letria, ecologia, cidadania.

#### Abstract

Our article aims at the pedagogical approach of two poetry books with potential for children and youth reception, *Porta-te bem!* and *Uma viagem no Verde*, both by José Jorge Letria, articulating their content with the guiding documents: *Development education guidelines* and the *Guideline for environmental education and sustainability*. We intend to introduce some pedagogical proposals for the 1st Cycle of Basic Education, based on the above-mentioned poetic texts, demonstrating that poetry for childhood presents cultural, ecological, civic and ethical values and models of action. We will also prove that the poetic work of José Jorge Letria promotes structuring values, such as: solidarity, tolerance, equity and respect for difference, constituting a precious resource for the Teacher of the 1st Cycle of Basic Education.

**Keywords:** poetry, José Jorge Letria, ecology, citizenship.

## 1 Literatura e poesia de potencial receção infantojuvenil

Sem ter a pretensão de traçar aqui uma panorâmica da história da literatura para a infância há, contudo, algumas considerações de carácter histórico que se impõem. É necessário remontar ao século XIX para situarmos o nascimento da literatura escrita direccionada para um público infantil, ou seja, da literatura que é destinada primordialmente às crianças. Antes desta, as crianças tinham acesso a abecedários, muitas vezes ilustrados, mas que não lhes eram exclusivamente dedicados e ainda a cartilhas, a bestiários e fabulários. Estas obras eram marcadamente didáticas e moralizantes e tinham como objetivo único transmitir conceitos e/ou “lições de moral”. Havia também alguns livros de leitura a que hoje chamaríamos recreativa, tais como novelas de cavalaria, relatos de viagens, contos, autos, mas estes não eram escritos exclusivamente para as crianças. Seria o contributo das teorias pedagógicas de Pestalozzi (séc. XVIII) e, mais tarde, dos teóricos da Escola Nova (Montessori, Froebel e Freinet - séc. XIX/XX) que permitiria perspetivar a criança de maneira diferente, como sendo um sujeito ativo na construção das suas aprendizagens e diverso do adulto nos seus sentimentos e emoções. É inegável que estas correntes ideológicas, em Portugal tiveram reflexo nas obras literárias para a infância de Sophia de Mello Andresen, Eugénio de Andrade e, mais recentemente, de António Torrado, Luísa Ducla Soares, Alice Vieira, António Mota, José Jorge Letria, Álvaro Magalhães, Margarida Fonseca Santos, entre outros.

Nos anos noventa do séc. XX, surgiu uma produção crítica e ensaísta de qualidade, resultante de investigações académicas sobre literatura para crianças que muito contribuiu para a sua valorização. Em 1974 foi proclamado o Ano Internacional do Livro Infantil e introduzida a disciplina de Literatura Infantil nas Escolas do Magistério e, mais tarde, nas Escolas Superiores de Educação. Revitalizaram-se as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas. Passou a registar-se um aumento de jornadas, colóquios e congressos nacionais e internacionais dedicados à literatura para a infância e juventude. O Ministério da Educação implementou o “Programa Nacional para o Ensino do Português” nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e o Programa do Plano Nacional de Leitura (PNL) (Lourenço, 2011), que atualmente se encontra substituído pelos documentos normativos/orientadores: *Aprendizagens Essenciais para os Ensinos Básico e Secundário* (que contempla como domínio a Educação literária) e o *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*.

Atualmente, com o surgimento de novos escritores de literatura infantojuvenil, tais como Carla Almeida, Afonso Cruz, Rita Taborda, David Machado, Ana Pessoa, e ilustradores como Bernardo Carvalho, Madalena Matoso, Marta Madureira, entre outros, a literatura para a infância continuará a desempenhar o importante papel

de iniciação estética, através da qual o leitor-modelo criança, sozinho ou com a mediação do leitor adulto, aprende a configurar-se não só como participante ativo na construção dos significados textuais, como também expande o seu saber acerca do mundo e alarga a sua competência enciclopédica, em particular naquilo que se refere ao conhecimento dos quadros de referência intertextuais. (Azevedo, 2014, p. 45)

No início do século XXI, a literatura de potencial receção infantojuvenil enfrenta o desafio da revolução tecnológica, que exige dela uma adaptação nos modos de ler, de pensar e de aprender, pela pluralidade de formas de compreender a realidade, exigindo o

surgimento de novas estratégias para encarar esta realidade. Este facto faz surgir outro tipo de leitores, que “serão consumidores fascinados pela Web e pelas novas tecnologias, resumindo-se as suas leituras a textos informativos, a textos de divulgação, jogos ou a textos utilizados para comunicar com os outros na Web” (Silva et al., 2011, p. 22). Levantam-se questões importantes sobre o futuro da leitura, da criança e da literatura perante um mundo dominado pela tecnologia.

Dentro da literatura, centremo-nos no modo poético. A palavra “poesia” vem do grego *poiien* que significa “fazer”, “criar”. O poeta é, assim, aquele que compõe, que inventa a partir da matéria linguística; aquele que elabora uma outra língua dentro da língua comum, mas também faz um uso diferente dessa língua da ordem do descritivo (que se parece frequentemente ao relato) para a da interrogação.

A sua definição evoluiu em função das épocas e dos lugares, mas, em todo o caso, pôr-se de acordo sobre uma definição de poesia, é aceitar a sua diversidade e a diversidade daquilo que está implícito. No que nos diz respeito, a poesia visa sempre, mais ou menos, um transtorno da língua e da nossa forma de pertencermos ao mundo, duas ambições intimamente relacionadas.

Relativamente à “poesia para a infância tem como seu destinatário preferencial a criança, um interlocutor de algum modo intocável e que leva o autor a perseguir um certo tipo de aproximação do discurso à sensibilidade, ao imaginário e às capacidades linguísticas e cognitivas próprios da idade infantil” (Gomes, 1993, p. 1).

Em traços gerais, podemos dizer que a forma poética aparece quando a língua se rege por regras prosódicas que podem ser específicas de cada língua e que conduzem a ritmos, a uma sintaxe rigorosa ou desconstruída, a jogos fonéticos (rimas, aliterações, etc.). Estas regras aplicam-se, também e com variantes, à forma canónica do verso (verso de forma clássica ou livre ou verso branco), da estrofe, ou do poema em prosa.

Nas últimas décadas, a produção poética abrange uma multiplicidade e variedade de textos, onde são visíveis os seguintes eixos temáticos comuns: “um olhar “poético”; forte presença do animal; sentimentos como a amizade e a alegria; sentimentos de perda; a nostalgia e a tristeza; a atividade lúdica que é encarada a todos os níveis designadamente no plano da linguagem” (Gomes, 1993, p. 44). Destaca-se ainda nesta poesia a reinvenção verbal, as repetições de fonemas e os efeitos onomatopaicos que, de forma lúdica, estimulam a criança. Estas características encontram-se nos trava-línguas e nas lengalengas. Nestes poemas a sonoridade sobrepõe-se à mensagem. E, por último, a característica de não se deixar “eximir” de dar expressão a contradições e problemas de ordem social: racismo, desigualdade, problemas da sociedade e do relacionamento humano e a destruição do ambiente. Esta temática leva muitas vezes a ter dificuldade em “resistir à tentação” de exercer uma função moralizadora onde a didática se sobrepõe à estética.

A poesia de potencial receção infantil herdou da poesia tradicional, o gosto pelas formas mais comuns, pelas estruturas paralelísticas e pelos refrões. Os textos são geralmente curtos, com estrofes únicas, predominam os dísticos, tercetos quadras ou quintilhas e geralmente existe rima.

Segundo Cervera (1992), a poesia abarca três vertentes:

- **Lírica** - aborda temáticas estruturantes para a formação do ser humano- igualdade racial, sexual, religiosa, respeito pelos seres humanos, ambiente e animais.

- **Lúdica** - rimas, trava-línguas, canções, lengalengas. Privilegia a parte do significante e não do significado ou conteúdo. É importante, sobretudo em educação pré-escolar.
- **Narrativa** - presente nos poemas que “contam estórias”.

Os poetas utilizam regularmente jogos fonéticos e semânticos. A metáfora está também presente nos poemas de potencial recepção infantil, destacando-se o animismo e a personificação, mas também a comparação, a hipérbole e a sinestesia. Estes são os principais traços temáticos, ideológicos e técnicos expressivos mais relevantes da poesia infantojuvenil (Gomes, 1993).

Alguns dos nomes maiores da poesia para a infância contemporânea portuguesa são: Luísa Ducla Soares, Eugénio de Andrade, Manuel António Pina, António José Fortes, Sidónio Muralha, Maria Alberta Menéres e José Jorge Letria, autor em cuja obra nos centraremos.

## 2 A obra de potencial recepção infantojuvenil de José Jorge Letria

José Jorge Letria (n.1951) tem aproximadamente duas centenas de títulos publicados, em quase meia centena de editoras diferentes. Mais de metade das obras publicadas são de literatura para a infância e juventude abrangem uma grande diversidade de temáticas: alertas ecológicos, cidadania, terrorismo, código da estrada, a par de títulos que divulgam nomes e momentos consagrados da história portuguesa ou da história universal, dentre os quais destacamos: *Olá, Brasil!* (2000), *Henriqueta, a Tartaruga de Darwin* (2009), *O Dia em que o Homem Beijou a Lua* (2009), *Galileu à Luz de uma Estrela* (2009), *O 25 de abril contado aos mais jovens... e a outros*, para não citar mais que alguns exemplos.

A propósito da sua escrita para os mais novos, Letria afirma:

Escrever para os mais jovens é uma forma de deixarmos aceso o lume do sentimento mágico da vida, o único aliás que pode decretar, em qualquer praça, em qualquer livro, em qualquer sala de aula o direito de mantermos a infância viva em nós, muito para além do prazo de validade que artificialmente costuma ser-lhe atribuído. (Letria, citado por Guerreiro, 2010, p. 4)

José Jorge Letria apresenta na sua obra diversas temáticas com “registos discursivos variados” que oferecem ao leitor uma diversidade de estilos e muitas emoções. Os seus textos de ficção ou históricos, líricos, humorísticos e lúdico-didáticos, contos, narrativas histórias dramáticas e ainda reescrita de textos tradicionais e textos oriundos de culturas tão diferentes da nossa, leva a que o escritor tenha um importante papel na educação multicultural de crianças e jovens.

A preocupação de José Jorge Letria é adequar a sua produção literária ao seu destinatário preferencial, pois “a perceção dos elementos que se constituem fatores de novidade semiótica encontram-se dependentes da competência enciclopédica do leitor e das suas experiências de leitura e de automatização dos hábitos” (Azevedo, 2004), produzindo no jovem leitor efeitos perlocutivos que se concretizam no processo comunicativo.

## 2.1 As obras poéticas: *Uma viagem no verde* e *Porta-te bem!*

Destinada ao público infantojuvenil, *Uma viagem no verde*, de José Jorge Letria, aborda questões ambientais, contribuindo significativamente para a construção dos valores da criança-leitora, visto que a consciencializa para a importância do mundo natural. A obra explora este tema e espaço, possibilitando a formação de conhecimentos e estímulos para o despertar de uma sensibilidade necessária à compreensão e defesa do meio-ambiente.

Sendo a temática central da obra a ecologia e o meio-ambiente, o título é importante por adentrar no tema e na estrutura narrativa. Este remete para o espaço natural através da palavra “viagem” e da referência à cor “verde”. O autor apresenta, assim, um título poético que envolve toda a obra.

Relativamente ao espaço, a natureza está representada ao longo da narrativa através de uma atmosfera fantástica e onírica. Os cenários principais onde a ação decorre são amplos e abertos. O eu poético descreve um espaço de nuvens tristes, pássaros adoecidos, bichos tristes devido às cidades sem sol, peixes que sofrem com a água poluída e a lua, a “mãe das marés e gémea dos ventos, companheira das águas, vizinha das sombras e dos vulcões, que anda aflita por ver ferros em lugar de abraços”. A água e as pedras surgem como os elementos naturais mais mencionados. O primeiro dá ao texto a fluidez de uma viagem, o segundo surge como posição, dando a ideia de estaticidade e memória: “Depois de água, digo pedra”, “Depois da água e da pedra”. O conteúdo é composto por uma dinâmica própria da natureza e da vida humana, em que predominam as associações entre os vários elementos naturais, não-naturais e o eu poético, que demonstra uma profunda preocupação com a natureza e os animais que sofrem com a poluição proveniente dos espaços urbanos.

O eu poético torna-se num narrador personagem que testemunha, observa e se afirma como “duende-poeta” e “gnomo-cantor”, um ser onisciente que possui toda e nenhuma sabedoria, e imerge na vida natural para depreender os seus mistérios e sofrimentos. Os temas da obra são explorados quando o narrador sofre e se angustia com a urbanização e o crescimento das cidades que poluem a beleza do mundo natural. Os elementos naturais (água, ar, céu, vento, estações do ano, sol, árvores, frutos, lua, floresta) contrastam com as substâncias sintéticas, artificiais e poluentes (fumo, fogo, óleo). A oposição entre os elementos adquire um sentido etéreo e fantasioso que contribui para uma obra de forte imagética. Animação da matéria inanimada intensifica o sentimento de desespero pela falta dos espaços verdes necessários ao bem-estar humano e animal. A natureza surge como algo inerente, impossível de ser separado da vida. O discurso sensorial do autor apoia-se na sinestesia, e na formação de imagens fascinantes que, para além da ideia de viagem, desencadeia uma sensação de harmonia e paz interior, quando ligadas ao mundo natural.

O ilustrador Henrique Cayatte reforçou a imagética e as ideias transmitidas pela obra. O trabalho de ilustração tem como cores principais: preto, branco, cinzento, azul e amarelo, destacando-se os tons cinzentos. Um pombo cinzento pousado num fundo cinzento-claro ilustra o pássaro doente referido no início da narrativa. As linhas azuis e verdes são estreitas, o sol é um ponto. As pequenas dimensões destes elementos representam a escassez do espaço natural e a sua contaminação. Uma árvore despida e escura sob uma nuvem, uma parte de um avião estão pintados nos mesmos tons cinza, evocando a poluição. As cores: azul, verde, cinzento e preto evocam o mar, as árvores, as pedras e a

noite. O ilustrador joga com as cores escuras e claras contrapondo-as da mesma forma que o autor faz com os elementos do texto.

Nos aspetos temporais, a criança-leitora é transportada para um espaço fantástico e imemorial onde flui através de um percurso feito de sentidos, em que a natureza é simultaneamente palco e fio condutor: “Depois de água, digo pedra e na pedra vejo os nomes antigos de reis e princesas, de magos e bruxas”, “sobre as pedras esquecidas perdidas no tempo com tudo por contar”. Deste modo, a criança-leitora entra num universo de sentidos que estimula a sua imaginação e lhe desperta a sensibilidade para o meio-ambiente.

*Porta-te bem!* reúne um conjunto de poemas compostos por rimas perfeitas e simples, repletos de exemplos que transmitem regras de boa conduta, que devem ser usados quotidianamente para se ter um comportamento cívico. O autor fornece orientações e propõe de uma forma lúdica, gestos, atitudes e cuidados para a criança-leitora. Como agir e respeitar, sem perder a liberdade, mas enriquecendo-a com regras que se tornam prazerosas ao serem trabalhadas de modo criativo, o que facilita a aprendizagem dos comportamentos exemplares e dos hábitos que devem ser adotados.

As ilustrações de Joana Quental permitem uma melhor compreensão do texto, pois expõem o seu conteúdo principal, auxiliando a criança-leitora a assimilar as atitudes que lhe são transmitidas, através da interpretação instantânea da imagem. Toda a obra pode ser considerada um álbum ilustrado, pois existe uma perfeita “simbiose” entre a componente visual e a componente linguística.

Os poemas incidem diretamente nos assuntos. Assim, “Mãozinhas bem lavadas” alerta para a importância da higiene das mãos antes das refeições, promovendo a saúde e evitando as doenças. O uso de palavras como: “contagiar”, “doenças”, “micróbio”, evocam o perigo de uma má conduta. “Cuida bem dos dentes”, chama a atenção para a saúde oral e dá dicas e formas para realizar corretamente essa ação. A menção a “infecções”, “desleixo”, “feio”, “boca desdentada”, sublinham as consequências de não o fazer. “Bons modos à mesa” ensina sobre a melhor postura no momento da refeição, fazendo referência aos comportamentos mais básicos de etiqueta, fáceis de serem adquiridos pelos mais novos. “Saber dar o lugar” expressa a importância da preocupação com “o outro”, sobretudo, com aqueles que mais necessitam, afastando modos egoístas, e demonstrando que o egoísmo deve ser evitado. “Pouco barulho!” o silêncio é tido como essencial e deve ser mantido em determinados lugares. “Tira o dedo do nariz” alerta, comicamente, para a forma como se devem comportar em público nos momentos mais descontraídos que podem levar a gestos impensados como o de colocar o dedo no nariz.

## **2.2 Articulação entre as obras poéticas escolhidas e os *Referenciais de educação para o desenvolvimento e de educação ambiental para a sustentabilidade***

O *Referencial de Educação para o Desenvolvimento* – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário foi aprovado em 2016, tendo sido elaborado pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, em parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., o CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral e a Fundação Gonçalo da Silveira e constitui-se como um documento orientador que visa enquadrar a intervenção pedagógica da educação para o desenvolvimento, como dimensão da educação para a cidadania e promover a sua implementação na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. O *Referencial*

*de Educação Ambiental para a Sustentabilidade* foi elaborado em parceria entre a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a Associação de Professores de Geografia (APG), a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), o Centro de Informação, Divulgação e Ação para o Ambiente e Desenvolvimento (CIDAADS), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Professora Doutora Helena Freitas, da Universidade de Coimbra, tendo sido constituída uma equipa com elementos das referidas entidades. De natureza flexível, não prescritivos, estes referenciais podem ser utilizados em contextos diversos, no seu todo ou em parte, sequencialmente ou não e pensamos que são um importante instrumento ao dispor do professor do 1.º Ciclo que devem funcionar em estreita articulação com a educação literária, domínio que integra o documento normativo: *Aprendizagens Essenciais*.

A poesia para a infância fornece valores e modelos de atuação culturais, ecológicos, cívicos e morais, numa palavra, humanos. Esse aspeto faz parte das obras supracitadas de José Jorge Letria. Uma das principais características da obra poética deste autor é a mistura conjugada do real, com a expressiva metafórica que transmitem valores como a solidariedade, tolerância, igualdade respeito e cidadania e desempenha um importante papel na educação intercultural, de crianças, jovens e adultos.

Apresentaremos, a seguir, uma proposta de articulação entre as obras poéticas escolhidas e os documentos orientadores para a educação pré-escolar, ensino básico e secundário: *Referencial de educação para o desenvolvimento* (2016) e *Referencial de educação ambiental para a sustentabilidade* (2018), tendo em atenção o contexto educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Quadros 1 e 2). Esta é apenas uma amostra do que poderia ser explorado, uma vez que por contingências de espaço, este artigo não nos permite dar mais do que alguns exemplos.

Quadro 1: Articulação da obra *Uma viagem no verde* com os referenciais considerados.

<b>Obra: <i>Uma viagem no verde</i></b>	
<b>Referencial de educação para o desenvolvimento</b>	
Tema	Cidadania global
Subtema	A comunidade planetária
Objetivos	Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.
Descritores	<p>Identificar fatores do meio físico que condicionam a vida humana e a de outros seres vivos.</p> <p>“Visita-me agora um pássaro e diz-me: estou doente do fumo e da pressa do voo. Quero um ramo alto para fazer poiso e só encontro telhados, antenas de televisão, cidades com tosse, (...) andam tristes os bichos da terra por verem crescer cidades sem sol (...)”. (Letria, 1989, p. 8)</p> <p>Tomar consciência da necessidade de cuidar e de preservar a vida humana e a restante natureza.</p> <p>“Vamos salvar o que resta das pedras!” - Dizem os bichos da terra sentados em círculo (...). (Letria, 1989, p. 14)</p>

<b>Referencial de educação ambiental para a sustentabilidade</b>	
Tema	Território e paisagem
Subtema	Litoral
Objetivos	Relacionar o fenómeno de litoralização com as ameaças aos ecossistemas.
Descritores	Identificar algumas das principais ameaças aos ecossistemas litorais com destaque para as alterações do uso do solo, espécies exóticas e contaminação das águas.  “(…) um peixe pequeno diz: é o óleo que mata cardumes, cavalos-marinhos, que suja os corais, as algas, as praias”. (Letria, 1989, p. 20)
Tema	Alterações climáticas
Subtema	Causas das alterações climáticas
Objetivos	Conhecer as causas das alterações climáticas a diferentes escalas.
Descritores	Reconhecer que existem causas naturais e humanas que provocam alterações climáticas.  “Com medo de ver a floresta ardida, a casa queimada, o cereal em cinza” (…). (Letria, 1989, p. 16)

Quadro 2: Articulação da obra *Porta-te bem!* com os referenciais considerados.

<b>Obra: <i>Porta-te bem!</i></b>	
<b>Referencial de educação para o desenvolvimento</b>	
Tema	Cidadania global
Subtema	Construção da justiça social
Objetivos	Compreender a justiça social como um processo que exige o esforço continuado de todas as pessoas, instituições e comunidades.
Descritores	Entender uma noção do que é justo e injusto. Manifestar sensibilidade para com situações de injustiça, desigualdade e falta de liberdade.
Subtema	Participação e corresponsabilidade
Objetivos	Reconhecer o papel de vários tipos de atores na assunção de diferentes formas de participação e de corresponsabilidade na construção da cidadania global.
Descritores	Entender que as pessoas desempenham diferentes funções na promoção do bem-estar.  Assumir a sua quota-parte de responsabilidade na promoção do bem-estar da escola e da família.

<b>Referencial de educação ambiental para a sustentabilidade</b>	
Tema	Cidadania global
Subtema	Construção de compromissos éticos e cívicos como condição para a criação de uma sociedade mundial justa e sustentável.
Objetivos	Expressar opiniões próprias e ouvir as opiniões dos outros em relação a hábitos de consumo e à satisfação de necessidades básicas.
Descritores	Cooperar na partilha dos bens próprios e comuns.

### 3 Considerações finais

A educação literária é um domínio de referência no *Programa e Aprendizagens Essenciais Curriculares de Português* definidas pelo Ministério da Educação. A criação deste domínio, que indica os objetivos a alcançar e os respetivos descritores de desempenho, visa, por um lado, valorizar a literatura junto dos alunos, uma vez que veicula tradições e valores e, como tal, é parte integrante do património nacional, e, por outro, contribuir para a formação completa do indivíduo e do cidadão. Dentro da educação literária, a poesia, concretamente a de José Jorge Letria, apresenta valores e modelos de atuação culturais, ecológicos, cívicos e morais. Uma das principais características da obra poética deste autor é a mistura conjugada entre real e onírico que transmite valores, tais como: solidariedade, tolerância, igualdade, respeito e cidadania, desempenhando um importante papel na formação holística de crianças e jovens. A poesia convida-nos, através da língua, a abarcar a realidade em toda a sua complexidade. Nas palavras de Siméon (2012): “Ela é apaixonante se transportar uma parte do mistério que nos habita, que nos envolve. A poesia é, pois, o lugar da problematização e não das respostas. (...) Ela interpela-nos ao modificar, ao sacudir os nossos hábitos e as nossas certezas na maneira como encaramos o mundo” (p. 29).

Pelo apresentado, parece-nos fazer todo o sentido que o professor de 1.º Ciclo, como gestor flexível do currículo, articule, na sua prática pedagógica, a educação literária com os referenciais *de educação para o desenvolvimento* (2016) e *de educação ambiental para a sustentabilidade* (2018), tornando-se efetivamente promotor da formação de cidadãos informados, conscientes e participativos.

### 4 Referências

- Azevedo, F. (2014). *Literatura infantil e leitores-da teoria às práticas*. Lidel.
- Cardoso, J, Pereira, L., & Neves, M. (Coords.) (2016). *Referencial para o desenvolvimento: educação pré-escolar, ensino básico e secundário*. Ministério da Educação.
- Gomes, J. A. (1993). *Poesia portuguesa para crianças e jovens*. Porto Editora.
- Gomes, J. A. (2006). *Avanços, recuos. Leituras de prosa e poesia em português*. Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.
- Guerreiro, C. A. (2010). *Literatura para a Infância em Portugal nos séculos XIX e XX: Contextos Socioculturais e Contributos Pedagógicos*. Tese de Doutoramento não publicada. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Letria, J. J. (1989). *Uma Viagem no Verde* (2.ª ed.). Vega.

- Letria, J. J. (2011). *Porta-te Bem!* Clube do Autor.
- Lourenço, A. (2011). *Contributos da literatura infantil no jardim de infância: propostas para uma aprendizagem eficaz*. <http://hdl.handle.net/10400.6/2105>
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais*. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>
- Pedroso, J. V. (Coord.) (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Ministério da Educação.
- Silva, S. R., Azevedo, F., Mesquita, A., & Balça, A. (2011). *Globalização na literatura infantil: vozes, rostos e imagens*. <https://hdl.handle.net/1822/18303>
- Siméon, J.-P. (2012). *A vitamina P.A poesia, porquê, para quem, como?* Trinta por uma linha.